

POESIA PAN-AMAZÔNICA: RESISTÊNCIA E VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL NA ESCOLA ESTADUAL SÃO JOSÉ, TEFÉ-AMAZONAS.

Thaila Bastos da Fonseca (SEDUC/UEA)¹

RESUMO: O presente trabalho aplicado pelos bolsistas de iniciação à docência do PIBID/Letras-Língua Portuguesa/2018 do CEST/UEA aos estudantes do ensino fundamental, turno vespertino da Escola Estadual São José, localizada em Tefé-Amazonas, versa sobre o uso da Poesia Pan-Amazônica no contexto escolar como tentativa de resistência e valorização da cultura local. Neste sentido, a proposta é justificável, pois a poesia é uma arte capaz de desenvolver, no sujeito a criatividade, a sensibilidade poética e o potencial artístico. A problemática emergiu devido ao fato de que os estudantes não conheciam e nem tinham acesso às obras poéticas representativas de autores amazonenses. Nesta perspectiva, o poema tem a finalidade de produzir determinado efeito na apreensão do sujeito-leitor e a poesia caracteriza-se como a arte literária, capaz de desenvolver, no aluno-sujeito a criticidade e o potencial artístico do mesmo. Desse modo, através do uso de poemas, oferece-se aos alunos e aos docentes, a possibilidade de construção de suas identidades e de valorização de suas culturas. Utilizamos como suporte para a discussão os autores: Mello (1992), Telles (2010), Moriz (2012), Loureiro (2015), entre outros. No fazer metodológico, introduzimos o respectivo trabalho apresentando o gênero textual poema e sua respectiva estrutura. Após, realizamos estudos de textos poéticos de poetas representativos da literatura amazônica, além de uma oficina de produção de poemas inspirados no imaginário e universo Amazônico, para assim contribuir na valoração da cultura e poética pan-Amazônica. Como principais resultados, inferimos que os estudantes, além de conhecerem profundamente o pensamento e devaneios do universo dos povos da Amazônia, desenvolveram o potencial artístico e criativo dos mesmos, através da produção autêntica de suas poesias, as quais contribuíram para a valorização da arte poética pan-amazônica no contexto escolar do município de Tefé.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia Pan-Amazônica; Leitura e Produção Textual; Valorização Cultural; Amazônia.

ABSTRACT: The present work applied by PIBID / Letras-Língua Portuguesa / 2018 fellowship students from CEST / UEA, to elementary school students, afternoon shift at São José State School, located in Tefé-Amazonas, deals with the use of Poetry Pan-Amazon in the school context as an attempt to resist and value local culture. In this sense, the proposal is justified, since poetry is an art capable of developing in the subject creativity, poetic sensitivity and artistic potential. The problem emerged due to the fact that the students did not know or have access to poetic works representative of Amazonian authors. In this perspective, the poem has the purpose of producing a certain effect in the apprehension of the subject-reader and poetry is characterized as literary art, capable of developing in the student-subject, its criticality and artistic potential. In this way, through the use of poems, students and teachers are offered the possibility of building their identities and valuing their cultures. We used as support for the

¹ Graduada em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas (CEST/UEA); Graduada em Letras-Língua Inglesa (UEA/PARFOR); Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas (CEST/UEA); Mestra em Ciências Humanas pelo Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH-UEA); Professora Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEA; Professora efetiva de Língua Inglesa, Língua Portuguesa e suas Literaturas na Secretaria de Estado e Educação de Qualidade de Ensino (SEDUC-TEFÉ). E-mail: thailabastos@yahoo.com

discussion the authors: Mello (1992), Telles (2010), Moriz (2012), Loureiro (2015), among others. In the methodological work, we introduced the respective work, presenting the textual genre poem and its respective structure. Afterwards, we carried out studies of poetic texts by poets representative of Amazonian literature, in addition to a workshop for the production of poems inspired by the imaginary and Amazonian universe, thus contributing to the valuation of pan-Amazonian culture and poetics. As main results, we infer that the students, in addition to knowing deeply the thoughts and daydreams of the universe of the peoples of the Amazon, developed their artistic and creative potential, through the authentic production of their poetry, which contributed to the valorization of poetic art pan-Amazon in the school context of the municipality of Tefé.

KEYWORDS: Pan-Amazonic Poetry; Reading and Writing; Appreciation-Culture; Amazonic.

INTRODUÇÃO

O projeto de ensino integrado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/Letras-Língua Portuguesa foi desenvolvido na Escola Estadual São José, localizada em Tefé, estado do Amazonas, pelos(as) acadêmicos(as) bolsistas do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST. Com referência à temática, o presente projeto versa sobre o uso da Poesia Pan-Amazônica no contexto escolar, como tentativa de resistência e de valorização da cultura local.

O projeto é relevante, visto que, em conformidade com Telles (2010), um texto literário, em especial o poema “tem a finalidade de produzir determinado efeito na apreensão do leitor”. Sendo assim, a poesia caracteriza-se como a arte literária capaz de desenvolver, no aluno-sujeito a criticidade, a sensibilidade poética e o potencial artístico do mesmo.

A problemática emergiu devido ao desconhecimento dos estudantes acerca dos textos poéticos de autores representativos da poética Pan-Amazônica. Neste sentido, o objetivo primordial consistiu em colocar em evidência aspectos do imaginário lendário amazônico por intermédio da poesia; além deste objetivo expressivo, destacou-se: trabalhar com a linguagem poética no contexto escolar, no sentido de familiarizar os alunos com este gênero literário, para que se sintam motivados à prática da leitura e da declamação de poemas e, por conseguinte, expor suas emoções e subjetividades, através da escrita poética.

Metodologicamente, o respectivo trabalho foi aplicado ao público-alvo formado pelos(as) estudantes do ensino fundamental, do turno vespertino da Escola Estadual São José, com fins a contribuir para valorização da cultura dos(as) discentes, através do estudo sobre a Poesia Pan-Amazônica. Trata-se de uma metodologia voltada para o incentivo à leitura e à interpretação de textos literários, especificamente, as “poesias” produzidas por autores amazonenses, com o intuito de melhorar a capacidade de realizarem relações intertextuais e

entenderem o texto literário como um espaço de representação, plurissignificação e de valorização cultural. Para tanto, foram organizadas aulas expositivas sobre o tema, rodas de leitura, compreensão de textos poéticos, entre outras atividades pedagógicas e, desse modo, possibilitar o acesso e o conhecimento das obras poéticas de autoria de escritores representativos da literatura Pan-Amazônica.

1. A CULTURA AMAZONENSE: RESISTÊNCIA E VALORIZAÇÃO

A cultura amazonense, indiscutivelmente, é rica e diversificada, porém ainda é vista pela cultura dominante e colonizadora de forma subalternizada e marginal, pois a veem dentro de uma perspectiva regionalista. Sendo assim, as pessoas que residem neste espaço ainda são caracterizadas pela mídia dominante e colonialista como povos selvagens, incultos, e, com isso, acaba transmitindo uma ideia estereotipada carregada de juízo de valores, que, em certa medida, tenta diminuir cultural e artisticamente esta região. Diante desta problemática, é importante acrescentar que a cultura amazônica:

Tornou-se a expressão das camadas populares das cidades, fundindo-se assim numa só argamassa cultural – a da cultura popular. E nisso reside uma das contradições fundamentais da cultura cabocla: ela é dominante no sentido de pertencer à camada social que abrange a maior parte da população, mas é também marginal, na medida em que é rejeitada ou não reconhecida pelos poderes instituídos e geralmente ignorada pelas políticas públicas. E ainda pelo fato de que as manifestações artísticas próprias dessa cultura se fazem fora dos espaços culturais que o poder público constrói e destina – quase exclusivamente – à cultura não cabocla (LOUREIRO, 2015, p. 55).

Mediante o exposto, para construir uma identidade artística e cultural amazonense é extremamente necessário transpor a barreira da exclusão e refletir sobre uma cultura de autorreconhecimento e consciência do próprio valor e da sua inserção no conjunto da literatura e arte nacional canônica. Neste sentido, deve ter o devido reconhecimento pelos poderes instituídos e, sobretudo, o desenvolvimento artístico e a cultura cabocla devem ser fomentados em todas as esferas de ensino, para assim ser prestigiada, conhecida e valorizada.

Em aquiescência com Loureiro (2015), Terena (1997) destaca que um dos aspectos que contribuíram para proliferação dessa ideia foi o colonialismo. A ação colonial na Amazônia teve consequências irreparáveis, principalmente no que se refere ao patrimônio cultural imaterial desta região. Houve uma tentativa de silenciamento e apagamento da cultura da tradição oral, através de um discurso desqualificador dessas narrativas e desprezo pela pluralidade de saberes, taxando o povo como primitivo, posto que “tudo aquilo que não é do

âmbito do Ocidente é considerado do passado, desenvolvendo uma noção equivocada em relação aos povos tradicionais, sobre o seu espaço na história” (TERENA, 1997, p. 08). Logo:

Veem o conhecimento tradicional, vivo e atual, como primitivo, porque não segue o paradigma ocidental. Assim, os costumes e as tradições, mesmo sendo adequados para a sobrevivência, deixam de ser considerados como estratégias de futuro, porque são ou estão no passado (TERENA, 1997, p. 08).

Neste sentido, convém destacar que, no Amazonas, essa luta por projeção, reconhecimento e permanência nas artes ainda é muito acirrada. De modo geral, o artista amazonense, além de todas as outras lutas próprias da carreira artística, precisa vencer a tradição do silêncio, instituída há muito tempo, além de, não raro, sair da terra para obter reconhecimento.

[...] Como se faz um artista amazonense? Eis uma pergunta difícil de responder nessa mítica afetividade provinciana. [...] No meio da estagnação que empurra para fora o artista e não reconhece nada além da sobrevivência pessoal, a resposta está na encruzilhada da consciência crítica e da marginalidade. [...] A província, como excelente modelo de repressão, elimina qualquer ambição pelo temor do desmesurado. [...] a arte nunca é trabalho, é ornamento (SOUZA, 2010, p. 29).

Mediante a citação em destaque, pesquisar sobre a literatura poética do Amazonas e relatar um pouco dessa história constituem-se num desafio e numa árdua tarefa. Deste modo, sob a perspectiva de pesquisadoras e de professoras que norteiam suas práticas pedagógicas pela pluralidade de mundos e identidades culturais diversas, o presente projeto foi proposto aos acadêmicos de Letras, bolsistas do PIBID, atuantes no Ensino Básico na Escola Estadual São José, com fins a possibilitar o conhecimento, “o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural brasileira e das formas de perceber e expressar a realidade própria dos gêneros, das etnias e das muitas regiões e grupos sociais do País” (BRASIL: PCN/Ensino Médio, 1999, p. 76).

Moriz (2012), ao discorrer sobre a importância da literatura amazônica, enfatiza a necessidade da aplicação e socialização de ideias sobre a pluralidade cultural na prática pedagógica. A teórica afirma que “através do ensino da Literatura, proporciona-se nas escolas, um espaço para a verbalização da representação sociocultural e histórica” (MORIZ, 2012, p. 40). Ao citar os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCN, ainda reafirma a formação de espaço para a verbalização da representação cultural como “um passo fundamental para promover a —sistematização da identidade de grupos que sofrem processo de deslegitimação social” (PCN, 1999, p. 141). Portanto, é necessário “aprender a conviver com as diferenças”, como afirma Moriz (2012, p. 40); “reconhecê-las como legítimas e saber

defendê-las em espaço público fará com que o aluno reconstrua a autoestima. A literatura é um bom exemplo do simbólico verbalizado” (BRASIL, PCN/Ensino Médio, 1999, p. 142).

Ainda consoante com Moriz (2012, p. 37), pela literatura “são abordadas temáticas diversas tais como: pluralidade, coletividade, diversidade e identidade cultural e valores como a alteridade e criatividade”. Sendo assim, a pluralidade cultural oportuniza uma abordagem diversificada e de característica interdisciplinar no âmbito escolar, como também pode ser um meio incentivador para o ensino de literatura em sala de aula, visto que engendra acontecimentos que se passaram em um tempo remoto, misturando fatos reais e históricos com fatos irreais de uma pluralidade de mundos.

Nesta perspectiva, abre-se espaço para a pluralidade e interdisciplinaridade em sala de aula. Sobre a questão, Fazenda (2008) enfatiza que a interdisciplinaridade caracteriza-se por ser “uma atitude de busca, de inclusão, de acordo e de sintonia diante do conhecimento”. Portanto, deve-se propor um pensar que atenda aos interesses dos discentes e de valorização da cultura local para por fim no ensino descontextualizado e fragmentado.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA ACERCA DA POESIA E O TRILHAR METODOLÓGICO

A poesia, encontrada nos poemas literários ou em outras formas de arte, é capaz de desenvolver a criticidade, a sensibilidade poética e o potencial artístico dos discentes. Acerca dos textos literários, Moriz (2012, p. 19) afirma que pela abordagem das temáticas, presentes nas obras que constituem o acervo literário dos autores representativos da Literatura Pan-Amazônica, “se oferece aos alunos e aos professores, a possibilidade de construção de suas identidades e de valorização de suas culturas”. O texto poético “é o espaço mais rico e amplo, capaz de permitir a liberação do imaginário e do sonho das pessoas” (PAES, 1995, p. 01). Sobre a questão, Telles (2010, p. 115) afirma que “compreender um texto literário é passar a fazer parte dele e ele, parte do leitor”. Portanto, para facilitar o contato dos(as) alunos(as) com as particularidades dos poemas ou de outras formas literárias, se faz necessário que os(as) discentes compreendam que a literatura não se configura desassociada da leitura.

Sendo assim, foi essencial no projeto, a construção de uma relação intrínseca entre os alunos-leitores e os poemas de escritores como Thiago de Mello, Tenório Telles, Violeta Branca, Astrid Cabral, Elson Farias entre outros representativos da poética amazônica. Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa teórica sobre poesia e poema, com suas respectivas características e estrutura formal, foi feita pelos pibidianos, sob a orientação da supervisora de

área do PIBID na escola. Posteriormente, foram feitos estudos teóricos acerca da poética de autores representativos da Literatura Pan-Amazônica, indicados pela coordenadora de área do PIBID. Após o aporte teórico, foram organizadas aulas expositivas destinadas ao público-alvo e uma Oficina de Produção de Poemas inspirados no imaginário e no universo amazônico. Houve ainda produção de textos poéticos e socialização dos poemas dos discentes, que se mostraram motivados ao trabalho.

Nesta perspectiva, José Paulo Paes (1995, p. 01) afirma que para motivar o(a) aluno(a) para o trabalho com poemas, é preciso que “o fato poético esteja muito presente e seja bem trabalhado pela escola para que o universo escolar possa romper o tédio e a indiferença com que muitas vezes se vê recoberto”. E o teórico finaliza seu pensamento sobre a questão afirmando que “um mundo sem poesia é o mais triste dos mundos” (PAES, 1995, p. 01).

O evento relacionado à Poesia Pan Amazônica foi organizado como culminância do projeto de ensino do PIBID/Letras-Língua Portuguesa, através de uma programação, num espaço aberto, à experimentação didática e artística dos discentes. Para atingirmos a meta da finalização com a declamação de poesias, o projeto foi desenvolvido em quatro etapas: na primeira etapa, intitulada “Onde está a poesia?”, os(as) estudantes compreenderam a poesia através da leitura de poemas diversos. Também estudaram quadrinhas (trovas), parlendas, textos poéticos musicais e cantigas de roda. Foi proposto aos estudantes que organizassem painéis poéticos e tal atividade objetivava mostrar para o educando a poesia presente nos gêneros textuais apresentados.

Através do aplicativo *power point*, foram apresentadas algumas obras de arte e imagens diversas, tais como paisagens e textos representativos da Amazônia. Desta forma, foi possível despertar nos alunos um olhar pelo belo, ou seja, pela poesia. Na etapa denominada “O que é o poema?”, os alunos realizaram leituras de poemas de autores diversos, estudaram os conceitos de poema, verso, estrofe, rima, ritmo e de algumas figuras de linguagem, tais como: metáfora, hipérbole, antítese, comparação, catacrese, personificação e onomatopéias.

Desta forma, foram lhes apresentados alguns poetas e suas temáticas poéticas; através de sequência didática, leram e analisaram poemas e confeccionaram materiais para a Oficina de Poemas com os textos que se aproximavam da temática em destaque. Estudou-se ainda sobre o Clube da Madrugada, que foi um movimento literário, artístico, histórico e cultural no Amazonas, e os autores ligados ao Clube da Madrugada, os quais buscaram efetivamente a concretização de uma arte de forte constituição regional, fundamentada na realidade sociocultural amazônica e provida de uma linguagem distanciada do artificialismo que não representava a cultura local. Neste aspecto é importante destacar autores como Elson Farias,

Astrid Cabral, Violeta Branca, Thiago de Melo e outros poetas contemporâneos, como Tenório Telles e Celdo Braga.

Na terceira etapa, com o tema “Eu sou o poeta!”, as dinâmicas de leitura e produção textual foram surgindo a partir de oficinas de criação de poesia, músicas, desenho e pintura. Vale ressaltar que os alunos criaram poemas a partir de imagens e vivências do universo amazônico. Nessa etapa, cada aluno-poeta fez a autoavaliação de suas produções poéticas, com orientações da professora supervisora. Houve preparação de recital e foram selecionados poemas de cada aluno para organização de uma coletânea. Por fim, realizou-se o recital de poesias e a exposição de trabalhos à comunidade escolar.

3 EXPLANAÇÃO DOS RESULTADOS MAIS EXPRESSIVOS

Mediante o trabalho, constatou-se a motivação para a prática da leitura e da escrita e, sobretudo, a valorização da herança cultural local, por meio das Poesias Pan-Amazônicas criadas pelos discentes. O trabalho também oportunizou a valorização da criatividade e expandiu o conhecimento dos alunos por meio da Oficina de Produção de Poemas. A seguir, demonstraremos os poemas produzidos pelos estudantes que evidenciam os aspectos culturais da cultura Amazônica.

NOSSO AMAZONAS (por: Ezequiel Dias da Silva)

Por que eu amo o Amazonas?
Porque aqui tem muita comida boa
Como o pacu e o jaraqui,
E a farinha amarelinha, lá do Uarini,
Tem também aquela cobra bem verdinha,
Que é a tal da sucuri.

Aqui só tem “broca” da boa, e que nunca nos falte,
Açaí, pupunha, tucumã e o tambaqui
São tantas coisas para comer,
E você, o que está esperando para conhecer?

Então, meu irmão, viaje para cá!
Tem rios que formam o encontro das águas
Como o Rio Negro e o Rio Solimões,
É tanta beleza, que não tem como não amar!

NOSSA AMAZÔNIA (Por: Ilanny Késsia de Oliveira Gomes)

Amazônia de belas árvores
Frutas e animais,
Tu és tão querida,
Que nos traz a paz.

Há diversos peixes,
Que vivem por aqui
E os ribeirinhos,
Felizes a sorrir.

Linda Amazônia,
Precisamos de ti!
Mas, a desmatção,
Isso não quer permitir...

Com fogo e queimadas,
E muita destruição,
Querem te destruir
Mas não deixaremos, não.

Os ribeirinhos e caboclos
Precisam de ti...
Tu és a mais bela,
E deves sempre existir!

A AMAZÔNIA

(Por: Sara Arantes do Nascimento)

Oh, Amazônia, quão bela você é!
Cheia de rios, lagos e igarapés.
Suas florestas, tão graciosas,
Suas lendas, tão gloriosas.

A luz do luar e no céu escuro,
Muitas estrelas a brilhar.
Observo sua diversidade biológica
E sua paisagem astrológica.

Suas riquezas escondidas,
Suas culturas indígenas,
Suas histórias expressam amor
Oh, bela floresta, quanto valor!

Sua culinária é típica
Seus rituais têm batidas rítmicas
Esquecendo seu passado de dor
Se reerguendo, dá vida e amor.

A Amazônia já abrigou pessoas do mal.

Mas hoje é história de moral.
Sua história é do coração,
De luta e, principalmente, de superação.

POESIA SOBRE A AMAZÔNIA
(Por: Naylla Rocha Nogueira)

Em um dia tão florido,
Eu aqui sentado, na cadeira,
Comendo aquele tambaqui assado.

Depois, balançando na minha rede,
Perto de uma fogueira,
Vendo os curumins correr.

Espiando a minha velha, lavando as roupinhas,
Enquanto eu como meu jaraqui com farinha
E olhando para o céu, até ficar de noitinha...

AMAZONAS
(Por: Sara Kathelen Almeida da Silva)

Viver no Amazonas é viver com alegria,
No Amazonas, temos várias lendas
Como a do boto e do curupira,
Que aparecem de noite e somem de dia.

Há gigantescas vitórias-régias,
Que encantam com sua beleza!
Bom mesmo é viver no Amazonas,
Só há tranquilidade, sem espaço para tristeza.

Também tem muito curumim
Que gosta muito de brincar,
Correr descalço, até chegar
No igarapé, para se banhar.

Comer jaraqui assado
Com farinha e tucupi,
Peixe assado na brasa,
No Amazonas, é assim!

E ao fim da tarde, se deitar,
E no açazeiro, a rede atar,
Apreciando a bela floresta,
No Amazonas, é bom estar...

VIDA CABOCLA
(Por: Caroline dos Santos Pereira)

Sou caboclo do Amazonas,

Remo no rio e ultrapasso os banzeiros
Pesco todo dia, com muita alegria!
E vendo peixe para construir minha moradia.

Peixe assado na brasa, com muito sabor,
Pois aqui eu sou feliz e não tenho dor,
Meu ofício e lugar é pescar no rio,
Mas só pesco de dia, porque à noite faz frio.

Meu pobre coração está sem ninguém,
Quero conhecer o amor também,
Teus olhos são bonitos, ó bela cabocla!
E eu quero beijar a tua boca...

Nas manhãs, tomo meu café,
E oro a Deus, com muita fé,
E meus pensamentos são também
Para aquela bela mulher.

PRINCESINHA DO SOLIMÕES (Por: Andriele Fernandes Ribeiro)

Princesinha do Solimões,
Tem praias lindas para se banhar,
A praia de Nogueira, do Itapuã,
E da Ponta Branca, para relaxar.

Tem comidas típicas para comer,
O delicioso caldo de tucunaré
E o guisado de surubim,
Pra se deliciar, até ficar “arreado”
E de bucho “cheim”.

Temos vinho de açaí
Que bem geladinho,
Não tem como resistir.

O MELHOR DA AMAZÔNIA (Por: Yana Karine Freitas de Lima)

Bom mesmo é o tambaqui de Tefé,
O gostoso açaí de Codajás,
A amarelinha farinha de Uarini
E o “caboco”, de sangue voraz.

Bom mesmo é a mata que forma,
O verde florestal da Amazônia,
Que dá fruto ao caroço do açaí,
Ao tucumã, a pupunha, ao bacuri,
Bom mesmo é a mandioca e o abacaxi.

Bom mesmo são as praias e os rios
onde correm a diversidade de peixes
Em suas profundezas e de onde o caboclo
Tira seu sustento, “pra matar a larica”.

Bom mesmo são os peixes como o jaraqui,
O pacu, a sardinha, a sulamba e a curica.

POESIA PAN AMAZÔNICA
(Por: Andreza de Souza Aquino).

As árvores balançando
E eu, vendo os passarinhos cantando,
Comendo jaraqui com farinha,
Observando a noite tão linda,
Os curumins comemorando a festa junina
Cantando a cantiga do boi de Olinda.

Todos brincavam de montão,
Perto da fogueira de São João.
Amazônia com árvores de cores vistosas,
Com teus lagos, rios e igarapés.
Quão formosa tu és!

Amazônia, com árvores verdes
Da cor dos limões.
E tem como lindo, o rio Solimões,
Mas vejo as pessoas lamentando
Tamanha destruição,
O nosso verde está acabando,
Por isso eu digo: não à desmatção!

Observando a competência escrita, podemos afirmar que o projeto desenvolvido contribuiu de forma efetiva para a valorização da identidade cultural dos estudantes, como também para a promoção do hábito da leitura e da produção escrita. O trabalho com a Poesia Pan-Amazônica colabora “para o desenvolvimento da escrita através das coletas de dados, e propositalmente ao hábito da leitura, podendo ser uma ferramenta poderosa ao aplicá-la no contexto escolar” (FONSECA, 2017, p. 155).

Desta maneira, construir uma identidade corresponde a um desejo básico, o de pertencer, fazer parte de um determinado grupo, que tem apoio e aliados. E ainda o mais importante: “ter a identidade pessoal endossada, confirmada, aceita por muitos - o sentimento de que se obteve uma segunda identidade, agora uma identidade social” (BAUMAN, 1999, p. 32) que representa ser valorizado, ser aceito por outros, ser recebido e preservado.

Neste aspecto, tornaram-se relevante as poesias produzidas pelos alunos, inspiradas, sobretudo, no imaginário da Amazônia, posto que legitimou a identidade cultural dos mesmos na contemporaneidade. Vale frisar que a presença do programa PIBID no contexto escolar propicia um aprendizado diferenciado.

Com o desenvolvimento do projeto, o programa tem contribuído de forma significativa para a formação inicial dos graduandos do Ensino Superior, como também para o desenvolvimento da Educação Básica. Logo, o trabalho aqui apresentado é uma oportunidade de reafirmar a importância do PIBID/CAPES no nosso município. Conclui-se que o trabalho desenvolvido promoveu aprendizados e experiências diversificadas e o fortalecimento do elo entre os professores, pibidianos e alunos, possibilitando também a reflexão sobre a prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do projeto “Poesia Pan-Amazônica: resistência e valorização da cultura local na Escola Estadual São José, Tefé-Amazonas” está na sua ação transformadora, pois ela representa uma forma que ajudará a ampliar o domínio da linguagem e capacitar o aluno-leitor-escriptor na construção do conhecimento. Após a conclusão do projeto realizado, inferimos que o texto poético possibilita ao indivíduo conhecer a si mesmo e ao outro e ainda o mundo que está a sua volta; os estudantes foram levados à recriação e à busca de novos sentidos que um texto poético pode oferecer. Desta forma, é relevante destacar que, ao entrar em contato com a poesia, o discente se sensibiliza ante o mundo e usufrui dele como um meio de comunicação, inclusive consigo mesmo.

O trabalho desenvolveu também o potencial artístico dos alunos, levando-os a produzirem, de forma autêntica, suas poesias iniciais. Permitiu o conhecimento de poetas representativos da cultura pan-amazônica e de poemas de Thiago de Mello, Violeta Branca, Astride Cabral e entre outros, no âmbito escolar. Contudo, obviamente, foram observados alguns desvios de ortografia e de gramaticalidade que vão se superando de acordo com competência leitora de cada estudante. Desse modo, este projeto permitiu o conhecimento da Poética do Imaginário Lendário Amazônico no âmbito escolar, e se constituiu como ferramenta metodológica de incentivo à leitura, à escrita e à valorização cultural, visto que fortaleceu aspectos orais e linguísticos da cultura amazônica na Escola Estadual São José.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. [Trad. Carlos Alberto Medeiros]. São Paulo: Zahir, 1999.

FAZENDA, Ivani Arantes. "Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores". In: **Revista do Centro de Educação e Letras da UNIOESTE**, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 01, 2008.

FONSECA, Thaila Bastos da. "Lendas Amazônicas e a Formação da Identidade Cultural: ressignificando a Cultura". In: **Especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas**. UEA Edições, Manaus, 2017.

JOSÉ, Elias. **A poesia pede passagem**: um guia para levar a poesia às escolas. São Paulo: Paulus, 2003.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Uma poética do imaginário**. 5. ed. Manaus: Valer, Manaus, 2015.

MORIZ, Núbia Litaiff. **Literatura Amazonense**: reflexões no processo de ensino e aprendizagem do ensino médio das escolas estaduais de Tefé/AM. 2012. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação (*Masterado en Ciencias de la Educación*). *Universidad San Carlos de Asunción/PY*. Disponível no acervo bibliotecário do CEST/UEA. Tefé/AM, 2012.

PAES, José Paulo. **Quem, eu? Um poeta como outro qualquer**. São Paulo: Atual, 1995.

SOUZA, Márcio. **A expressão amazonense** – do colonialismo ao neocolonialismo. 3. ed. Manaus: Valer, 2010.

TELLES, Tenório. **Leitura** – Conceito, prática e Literatura. (Org. de Tenório Telles). Manaus: Valer, 2010. (Projeto Leitura para a Juventude).

TERENA, Jorge. "A biodiversidade do ponto de vista de um índio". Comunicação apresentada no Seminário de Lideranças Indígenas, promovido pela Coiab. Manaus, nov. 1997. (Texto Mimeografado), 1997.

Recebido em: 15/06/2021

Aprovado em: 10/07/2021

Publicado em: 12/08/2021